

carinhosas e fraternas, produziria a claridade necessária aos cérebros que tateiam dentro da sombra.

Se isso constitui uma possibilidade para o teu esforço, meu irmão, nós te esperamos de braços abertos para essa cruzada generosa e Deus, na Sua inesgotável misericórdia, recompensará o gesto de bondade, multiplicando os “talentos” de luz dos teus olhos, do teu raciocínio e do teu coração!

Engrácia Ferreira¹

Reformador | Março de 1939

¹ É sabido que “(...) Engrácia Ferreira, pioneira do alfabeto Braille para cegos, desencarnou a 21 de abril de 1937. Menos de um mês depois, a 6 de maio, comunicava-se por meio de Chico Xavier em mensagem dirigida a Júlia Pêgo de Amorim, sua sobrinha, solicitando a continuação de sua obra. Onze dias depois, Chico recebe a segunda mensagem, na própria grafia do Braille, que foi publicada em *Reformador* de junho de 1938. Diz uma nota de rodapé da revista que o médium, por não conhecer o alfabeto Braille, levou duas horas para receber tal comunicação psicográfica, que foi assim transcrita: “Minha boa Julinha, a paz de Deus, nosso Pai, seja em teu generoso coração, sempre tão cheio de fé. Trabalhem pelos cegos, minha filha, pensando que a cegueira do espírito é bem mais triste que a dos olhos. Hei de ajudar-te com o favor de Deus. A tia, Engrácia.” No dia 16 de novembro de 1938, transmite a terceira mensagem, sugerindo que ela transpusesse para o Braille determinado dicionário de Português, obra que havia deixado inacabada. D. Júlia, atendendo à solicitação da querida amiga espiritual, aprendeu sozinha o alfabeto Braille, copiando letra por letra. Para certificar-se, pediu a um cego que lesse o que havia escrito, cujo resultado encheu-lhe de alegrias. A partir daí transformou-se numa verdadeira missionária do Braille. Reuniu em sua casa várias senhoras interessadas nessa obra de altruísmo - na prática do ensino do Braille. Em 1939, iniciou a transcrição do Dicionário da Língua Portuguesa, de autoria de Hildebrando Lima e Gustavo Barroso, cujo trabalho durou cerca de 4 anos, dando, ao todo, 64 volumes. Em 1945, Chico Xavier recebeu a quinta mensagem do espírito Engrácia Ferreira, agradecendo à sobrinha o atendimento e o valioso trabalho em prol dos cegos. D. Júlia iniciou um curso gratuito do Braille no centro da cidade, visando maior número de colaboradores. Transcreveu para esse alfabeto inúmeras obras espíritas e não espíritas, entre as quais *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *Agenda cristã*, *Cartas do Evangelho*, *Voltei*, *Pequenas mensagens* e muitas outras, todas doadas à Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB). (...)” Segundo Wanda Amorim Joviano, sobrinha-neta de Engrácia Ferreira, em nota em livro de sua organização, juntamente de Geraldo Lemos Neto, o *Depois da travessia*, psicografado por Chico Xavier, por espíritos diversos (VINHA DE LUZ/DIDIER, 2013, p. 90), “Tia Engracinha, já no plano espiritual, reconheceu-se devedora dos cegos, porque, mulher poderosa em vida anterior, decretara tal pena ao chefe de insurreição surgida em seus domínios e, em o fazendo, teve como vítima o próprio filho”. Referenciado em nota explicativa da obra já citada, p. 90.

ÁGAPE ESPIRITUAL



Meus irmãos e meus amigos, que Jesus vos conserve o coração em santa paz.

Não desejamos perturbar a tranquilidade sagrada da vossa palestra amiga e fraternal. Se a trocates por um momento de comunhão com o invisível, deveis considerar que através de vossos conceitos fluía o espírito do amor e da cordialidade no fermento divino do Evangelho.

Não podemos trazer a vós outros uma emoção nova, nesse sentido, e em nosso coração ressoa esse eco de amizade doce que faz da vida terrena uma travessia menos fadigosa.

Simples irmão mais velho, não me atrevo a pintar panoramas novos para a vossa mentalidade esclarecida à luz das lições imortais de Jesus Cristo.

De bom grado, associamo-nos ao vosso **ágape espiritual**, endossando as opiniões expendidas e corroborando o vosso critério evangélico no mecanismo das atividades doutrinárias.

Nenhuma mensagem do plano espiritual pode apresentar características mais empolgantes que o divino roteiro estabelecido pelo divino Mestre há dois mil anos, com vistas ao progresso infinito das almas. Debalde, os emissários das ideias novas falarão ao mundo recorrendo a todos os processos da retórica e da dialética humanas. Em vão, as ideologias políticas desfraldarão bandeiras ao vento, ao rufo melancólico de tambores, e é inútil que a ciência e a religião, em seus polos dogmáticos, prossigam na luta dos seus antagonismos irreconciliáveis. A revelação divina, no coração das criaturas, a sagrada compreensão do Cristianismo redivivo são as únicas lâmpadas de claridade imortal esclarecendo o verdadeiro caminho das civilizações. Ante a sua grandeza, todas as ilusões do mundo são como a onda leve, ou como a neblina evanescente.

Os homens marcharão ainda uns contra os outros, tripudiando sobre as mais formosas e imperecíveis leis de fraternidade universal, separados pelo simbolismo das bandeiras, obedecendo, muitas vezes, a poderosos imperativos de sua natureza quase semibárbara, embora as expressões de refinamento da sociedade ocidental. Todavia, é preciso considerar que sobre a maioria terrestre flutua o período de tempo equivalente a vinte séculos consecutivos. Por todo esse patrimônio inestimável de tempo, o Mestre tem aguardado a compreensão do seu rebanho, dentro das cariciosas expressões de seu amor divino.

É por esse motivo que junto dos horizontes sombrios do plano internacional legiões de trabalhadores dos planos invisíveis são convocados para a aferição dos valores humanos na época que passa. Numerosas transições assinalam as vossas atividades consuetudinárias e a indecisão paira sobre a frente dos povos, atormentados pelos fantasmas da ambição e do extermínio. Lá fora, nas agitações imensas do mundo, esse é o painel dos acontecimentos. Entre as coroas que se esvaem, entre os poderes políticos que se chocam, fragorosamente vacilam as cátedras e desmoronam as sacristias.

Os religiosos do “sepulcro caiado” recordam somente hoje que o esforço e as lágrimas dos mártires terminaram nas pedras frias das catedrais sem alma, embora as suas características de munificência.

Imensa é a luta. Os novos trabalhos, as perspectivas penosas da tarefa educativa assombram os mais tímidos, mas no meio da tempestade há corações de inspirados que trabalham e esperam. Para estes, a fé está sempre tocada de um cântico de hosanas. Sabem entender o jugo suave do Mestre e embalde os convoca o mundo para a sua destruição e para os seus dolorosos atritos.

É por essa razão, amigos, que comungamos convosco, esta noite, prendendo aos vossos os nossos corações, cheios de boa vontade. Orai e vigiai. Continuai agindo assim e que os vossos lares, precedendo as realizações do porvir, sejam os templos da paz e da fé, onde a sublime confiança em Jesus pontifique todos os dias no altar íntimo do coração.

Que Deus vos abençoe e vos conceda muita paz. Que Jesus vos guarde em seu amor, derramando sobre os vossos espíritos a sua divina bênção é a rogativa do vosso irmão e servo,

Emmanuel

Reformador | Julho de 1939¹

¹ Mensagem recebida em 7 de junho de 1939, por ocasião da visita do vice-presidente da FEB à época, Manuel Justiniano de Freitas Quintão, a Chico Xavier na cidade de Pedro Leopoldo.